

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTES PEDIÁTRICOS SUBMETIDOS À SEDAÇÃO EM UM HOSPITAL DIA

Silva VG, Sá GMP, Lopes GT, Queiroz SG, Rangel ACS, Ribeiro CVR, Andrade AA, Abreu CGS
Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO), Instituto Nacional de Câncer (INCA), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

INTRODUÇÃO

Cada vez mais, um número maior de crianças tem sobrevivido ao transplante de células tronco hematopoéticas, estando a maior parte delas curadas. O acompanhamento ambulatorial destas crianças após o transplante faz parte da continuação do tratamento, e é fundamental para detecção precoce de possíveis complicações.

OBJETIVO

Descrever a assistência de enfermagem à pacientes pediátricos submetidos à sedação em um hospital dia.

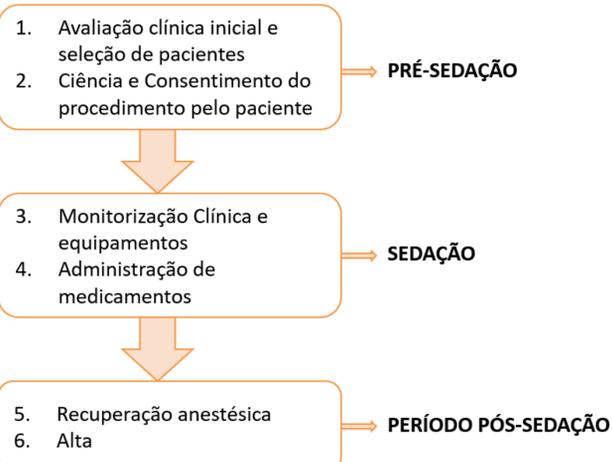
MÉTODO

Relato de experiência a partir da vivência das autoras na realização de procedimentos dolorosos de curta duração em pacientes pediátricos pós transplante de células tronco hematopoéticas que necessitam de sedação.

RESULTADOS

A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente pediátrico submetido à sedação no hospital dia é fundamental para o reconhecimento rápido de fatores preditores às alterações hemodinâmicas, permitindo a tomada de decisão e a intervenção rápida e eficiente para manutenção de boas condições clínicas. Sendo assim, foi elaborado um protocolo de cuidados de enfermagem para nortear e sistematizar a assistência de enfermagem à pacientes pediátricos submetidos à sedação.

PROCESSO DE SEDAÇÃO:



PROTOCOLO ASSISTENCIAL

ENFERMEIROS

- Certificar-se ser o paciente correto;
- Monitorizar o paciente durante todo o procedimento;
- Verificar sinais vitais antes e após o procedimento;
- Preparar e diluir os medicamentos a serem administrados para a realização do procedimento de sedação;
- Acompanhar durante todo o procedimento.

MÉDICOS

- Profissional responsável pela sedação > Realizar o procedimento de sedação, monitorizando o paciente durante todo o período.
- A prescrição da alta do processo de sedação é de **responsabilidade intransferível** do médico responsável pela sedação.

TÉCNICOS DE ENFERMAGEM

- Providenciar o material a ser utilizado durante todo o procedimento;
- Preparar o ambiente;
- Posicionar o paciente corretamente;
- Acompanhar todo o procedimento.

EQUIPAMENTOS

- Monitor cardíaco;
- Oxímetro de pulso;
- Carro de Parada e desfibrilador;
- Sistema de O₂, vácuo e ar comprimido;
- Fonte de oxigênio independente com fluxômetro;
- Material de IOT (Laringoscópio com lâminas adequadas para a idade, ambú, com máscara facial, cânula de Guedel);
- Presença de drogas antagonistas (**flumazenil e naloxone**);
- Aspirador de secreções montado.

Os procedimentos devem ser obrigatoriamente realizados com a monitorização de:

- Eletrocardiografia contínua (ECG).
- Oximetria de pulso (SpO₂).
- Pressão arterial não invasiva (PNI), mensurada em intervalos regulares.

A verificação dos sinais vitais deve ser realizada antes da administração de drogas e mensurada em intervalos regulares não superiores há 10 minutos.

Check list do procedimento Sedação em Pediatria

PACIENTE

- () Prontuário
- () Prescrição médica
- () Medicamento
- () Evolução

MATERIAL

- () Monitor multiparâmetro
- () Carro de parada
- () Eletrocardióversor
- () Aspiração orotraqueal
- () Oxigênio
- () Macronebulização
- () Ambú
- () Material para intubação (laringoscópio, lâminas, TOT)

CONCLUSÃO

O protocolo de cuidados de enfermagem aos pacientes pediátricos submetidos à sedação visa reduzir potenciais riscos significativos aos pacientes e melhora da qualidade da assistência prestada.

REFERÊNCIAS

1. Padrões de Acreditação da Joint Commission International para Hospitais / CBA; Padrão ASC.3 – Cuidados de sedação 5ª edição, outubro de 2013.
2. Políticas de sedação para médicos não anesthesiologistas / Hospital Israelita Albert Einstein versão eletrônica atualizada em março / 2009.

